



Inspirações Psicanalíticas - Oscar Wilde

Patrícia Lins de Paula

Psicanalista

Oscar Wilde (Oscar Fingal O'Flahertie Wills Wilde, 1854 – 1900) foi um poeta, escritor e dramaturgo irlandês de incomparável genialidade. Talvez sua obra mais famosa, um romance, que virou um filme muito visto, seja “O Retrato de Dorian Gray”, considerada uma das mais importantes obras da literatura inglesa; contudo, ele é também autor de novelas, poesias, contos infantis e peças de teatro.

Ele nasceu numa família rica e viveu uma vida confortável. No entanto, em um determinado momento, foi preso por dois anos, condenado a trabalhos forçados por prática de “indecência grave” (julgamento questionável). Quando saiu, se mudou para Paris, mudou o nome e morreu aos 46 anos, na mais absoluta miséria.

Oscar Wilde tinha uma especial predileção e vocação para criar frases curtas e impactantes, geralmente com traços de ironia e sarcasmo, expressando de forma espetacular seu pensamento.

É dele a citação: “Eu escrevi quando não conhecia nada da vida, agora eu entendo o seu significado e não preciso mais escrever. A vida não pode ser escrita, só pode ser vivida”.

Na época que Oscar Wilde viveu existiam muitas distrações, mas de forma incomparável com o que temos hoje. Ele tem a capacidade de despertar a fantasia que

Atendimento online. Site: <http://patricialins.org>
(71) 98668-1869 | patricialins@patricialins.org



há em nós, nos mantendo na vida presente, porém, deixando que os nossos pensamentos alcem livres voos para novas perspectivas. Hoje, imersos no mundo tecnológico sob o império das redes sociais, somos praticamente abduzidos para a tela preta, perdendo a preciosa oportunidade de observar a vida. Wilde nos lembrava, à sua época, que a vida não pode ser visualizada através da tela de aparatos tecnológicos; a vida é o que tocamos, cheiramos e sentimos ao observar o mundo real.

Ele também escreveu que: “Experiência é o nome que damos aos nossos erros”. São justamente esses erros que nos ensinam o que precisamos aprender. Essas lições que a vida nos dá são chamadas de experiências; nos constituímos através delas, pelas nossas escolhas, e também pelos erros; mas embora o nosso passado nos constitua, faça parte de quem somos, ele não nos define. O que importa não foi o que nos aconteceu, mas nossas atitudes perante a vida, e que utilidade damos às experiências que temos.

Por incrível que pareça, essa coragem perante a vida, de sonhar, mas também de colocar as mãos à obra, muitas vezes abandonando nossa zona de conforto e assumindo os riscos de nossas escolhas, está diretamente relacionado ao amor próprio.

Oscar Wilde escreveu que “Amar a si mesmo é um caso de amor que vai durar a vida inteira”, o que implica dizer que autoestima e o amor por si mesmo é a base de uma vida verdadeiramente vivida. A vontade é a alavanca do nosso desejo. Precisamos buscar algo por que nos apaixonemos, e trabalhar para tornar isso parte de nossa vida. Vivemos sob um tempo determinado, desconhecido, por isso, precisamos desfrutar o máximo possível de cada minuto de nossa vida.

E para finalizar, uma das frases mais impactantes de “O Retrato de Dorian Gray” é:

Atendimento online. Site: <http://patricialins.org>
(71) 98668-1869 | patricialins@patricialins.org



“A única maneira de uma pessoa livrar-se da tentação é ceder a ela. Se resistir, a alma adoecerá por ansiar pelas coisas que proibiu a si própria, por desejar aquilo que suas leis monstruosas tornaram monstruoso e ilícito”. Ou seja, será absolutamente necessário confessar os próprios desejos a si mesmo, a menos que se queira viver atormentado por eles, ou, dito de outro modo, responsabilizar-se pelos conteúdos inconscientes (numa linguagem freudiana). E nesse ponto, podemos nos aventurar a fazer uma contextualização com a Psicanálise; no texto “A responsabilidade moral pelo conteúdo dos sonhos”, Freud (1925) vai dizer: “(...) No sentido metapsicológico (...) o reprimido (...) não pertence ao meu eu – sempre que eu seja um ser moralmente inatacável – mas a meu isso, sobre o qual cavalga o eu. Mas esse eu se desenvolve a partir do isso (...). Para qualquer finalidade vital, seria vão tratar de separa-los”.